



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

IMPACTAR PARA SENSIBILIZAR: UM RELATO COM ALUNOS EM REGIME DE ALTERNÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA – CAMPUS AMAJARI

Autor: Evaldo Paulo de Souza Pulcinelli¹; Co-autora: Adricelly Martins dos Santos²;
Co-autora: Denise Pinho Moreira³

IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Amajari
evaldo.pulcinelli@ifrr.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A falta de consciência da humanidade com o meio ambiente é antiga, e nos leva a cada dia sentir e constatar as consequências dessa falta de cuidado com nossos recursos naturais, a visão de lucro em detrimento as questões ambientais não tem causado apenas danos à fauna e flora, tem afetado diretamente a vida em nosso planeta, incluindo a espécie humana. Na década de 70 surgiu à expressão “Educação Ambiental” (E.A.), momento que também surge uma preocupação mundial com a problemática ambiental. E a partir desse período surgem vários acontecimentos que consolidaram tais questões, como: a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que criou uma importante medida, a Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando à sustentabilidade da vida na terra (Dias, 2004), dentre outros. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Embora as questões ambientais tenham adquirido uma grande importância na nossa sociedade. Estudos demonstram avanços na degradação ambiental, e quase sempre o assunto só é levado a sério quando afeta diretamente o indivíduo, como por exemplo, a falta de água nas residências, ou o aumento de problemas respiratórios nas cidades em decorrência da fumaça das queimadas, sem levar em consideração o contexto ambiental maior envolvido.

¹ Professor de Geografia do IFRR – Campus Amajari – Especialista em Gestão Ambiental; Gestão Escolar e Auditoria e Perícia Ambiental; Mestre em Educação e Religião

² Discente do Curso Téc. em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância – IFRR/C.Amajari

³ Discente do Curso Téc. em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância – IFRR/C.Amajari



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escola deveria discutir sobre a educação ambiental, através de práticas pedagógicas, levando o discente a refletir, e principalmente agir sobre seu papel diante de uma sociedade que foi ensinada desde sempre a consumir sem a menor preocupação com as gerações futuras, consumir como se nossas reservas naturais fossem infinitas. É notória a importância da educação ambiental nas escolas, todos sabem o quanto é necessário o fomento da preservação do meio ambiente através de mudanças de atitude e reflexões acerca do assunto, no entanto a educação ambiental nas escolas ainda é tratada de forma secundária e preconizada apenas como tema transversal, e abordada quase sempre por professores de geografia, biologia e algumas outras disciplinas em momentos distintos, como a semana do meio ambiente, dia da árvore, entre outros eventos, sem nenhum trabalho sequencial ou contínuo.

Segundo a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a Educação Ambiental deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

- I – educação básica: a. educação infantil; b. ensino fundamental e c. ensino médio;
- II – educação superior;
- III – educação especial;
- IV – educação profissional;
- V – educação para jovens e adultos.

Partindo da experiência de lecionar no IFRR – Campus Amajari a disciplina de geografia na turma do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância – onde 90% dos alunos dessa turma são indígenas, das etnias Macuxi e Wapichana, oriundos das comunidades indígenas do Barata, da Anta I, Anta II, Boqueirão, Piúm e Taino, no município vizinho de Alto Alegre – viu-se a possibilidade de uma ação educacional voltada as questões ambientais que pudesse impactar no ambiente escolar e principalmente pudesse conscientizar os discentes envolvidos de tal forma que esse trabalho pudesse ser replicado em suas respectivas comunidades. E no caso específico do regime de Alternância, Queiroz (2006) diz que:

No Brasil os Centros que trabalham com a Pedagogia da Alternância nasceram das necessidades dos agricultores de uma Educação que seja instrumento de luta e para a conquista e a permanência na terra. E que as Escolas Famílias Agrícolas são escolas vivas, que estão sendo construídas baseadas nos movimentos sociais.

A justificativa para tal ação advém da observação, feita *in loco* através de visitas técnicas feitas nas comunidades acompanhando outras ações nos tempos comunidades – pois os alunos em regime



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de alternância ficam 15 dias do mês na escola (com aulas regulares) e 15 dias em suas comunidades (desenvolvendo atividades práticas) – onde foram observados pelos próprios discentes algumas práticas erradas como: lixo jogado em locais inadequados, prática de queimadas, desmatamento de matas ciliares, entre outras. Além de algumas práticas inadequadas dentro do próprio campus.

O objetivo do projeto era poder chamar a atenção para as questões ambientais em alguns pontos do ambiente escolar, despertando o interesse pelo assunto nos demais discentes, servidores e visitantes do IFRR – Campus Amajari, bem como em seguida estender essa experiência para as comunidades indígenas as quais esses discentes são oriundos, incluindo práticas agroecológicas e de manejo sustentáveis. Espera-se que através das ações desenvolvidas no Campus, os discentes possam refletir mais sobre o verdadeiro sentido do exercício da cidadania, e que possam levar essas ideias e ações para as suas comunidades, bem como para sua vida profissional. Conforme Reigota (1991), a Educação Ambiental deve empregar “metodologias que permitam ao aluno questionar dados e ideias sobre um tema, propor soluções e apresentá-las”.

METODOLOGIA

Além da abordagem e o fomento da temática “Educação Ambiental”, se faz necessário ações efetivas que possam contribuir para uma mudança de atitude diante de tantos descasos com nosso planeta, e para se conscientizar é necessário antes se sensibilizar. Para atingir os objetivos utilizou-se uma metodologia pautada em três etapas fundamentais: planejamento, execução e divulgação. Segundo Hegenberg (1976), Método é o "caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado".

As atividades de Educação Ambiental – na turma 115 do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio em regime de alternância – desenvolvidas no IFRR – Campus Amajari tiveram início no 1º semestre de 2016, inicialmente o assunto “Educação Ambiental” foi explorado através de textos e debatido em sala de aula, logo em seguida foi feita uma proposta por parte do professor onde a turma – que possui 20 alunos – deveria se reunir em quatro grupos de cinco alunos, e os grupos deveriam escolher 04 locais distintos do instituto e pensar numa forma de impactar ou chamar atenção para as questões ambientais.

Feita à escolha e observação do local, os alunos puderam analisar de que forma tal ação causaria impacto positivo e chamaria atenção. Após a escolha dos locais, os grupos fizeram um levantamento dos materiais necessários para elaboração da ação, buscando usar principalmente materiais reciclados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os grupos se distribuíram assim:

Grupo 01: Entrada do Instituto – Jardinagem e pedra artificial feita com materiais reciclados;

Grupo 02: Quadra Poliesportiva – Grafiteagem e Pinturas na parede relacionadas ao tema;

Grupo 03: Área dos Alojamentos – Jardinagem e placas sobre energia renováveis;

Grupo 03: Alojamento Masculino – Limpeza da área externa e placas educativas;

Para garantir o bom andamento do projeto foram seguidas as etapas de: diagnóstico (como estamos), direcionamento (para onde vamos), estratégia (o que fazer) e monitoramento e acompanhamento (garantir os resultados).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos trabalhos foram apresentados durante a II Semana do Meio Ambiente realizada no IFRR – Campus Amajari, onde os 04 grupos puderam apresentar os trabalhos desenvolvidos, bem como puderam expor oralmente os motivos pelos quais tinha escolhido aquele local e o resultado que eles esperavam de quem passe por aquele espaço.

Figura 1: Grupo da grafiteagem e pinturas na parede da quadra



Fonte: Autor do projeto

Segue alguns comentários dos discentes de outras turmas durante a exposição feita na Semana do Meio Ambiente e de alguns servidores do IFRR – Campus Amajari:

- *Estão de parabéns pela iniciativa, além de abordar o tema do meio ambiente, mostraram que eles têm talentos artísticos* (discente do 1º ano técnico em aquicultura);
- *Projeto bonito, que chamou a atenção de quem chega a nosso campus, se a ideia era impactar, conseguiram, parabéns.* (servidor técnico administrativo);



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- *Ações que impactaram positivamente o nosso ambiente escolar, chamar atenção para questões ambientais é sempre bom, dessa forma a turma concluinte está deixando sua marca, parabéns. (docente);*
- *Nossos colegas da turma 115 merecem nota dez, os trabalhos fizeram sucesso, a pedra de material reciclado chama atenção, ficou perfeita. (discente do 2º ano téc. em agropecuária);*
- *Parabéns professor pela iniciativa, ações como essas estimulam nossos alunos a pensarem e se tornarem mais conscientes, valorizar mais o meio em que vivem. (docente).*

No dia 10 de julho de 2016 foi feita uma apresentação do Projeto “Impactar para Sensibilizar” na Escola Estadual Indígena “Hermenegildo Sampaio” na Comunidade Indígena da Barata no Município de Alto Alegre – Roraima, para os pais dos discentes da turma envolvida, bem como para os alunos da referida escola, o professor responsável fez a apresentação dos objetivos do projeto e os grupos apresentaram suas ações e propuseram realizar junto com a comunidade ações similares em todas as comunidades indígenas da região do Taiano, de onde são moradores.

Figura 2: Apresentação na Comunidade Indígena (pedra artificial)



Fonte: Autor do projeto

Comentários de pais dos discentes após a apresentação das ações do projeto na Comunidade:

- *Fico feliz em vê meu filho realizado, mostrando coisas boas para a comunidade;*
- *A comunidade só tem a ganhar quando nossos filhos vão estudar no IF, nós trabalhamos muito e fazemos o possível para que eles tenham uma educação de qualidade;*
- *Sentimos orgulho de todos, o que eles trazem de novidade para as comunidades indígenas são recebidas com muita alegria;*
- *Se for para trazer melhoraria para a comunidade, melhorar o meio ambiente, é bom para nós, somos agradecidos ao instituto pelo bom estudo de nossos filhos.*
- *Cuidar bem da natureza é nossa obrigação, se agente cuida, nunca falta nada.*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÕES

De acordo com o que foi realizado e exposto, o projeto foi exitoso, conseguiu atingir seu objetivo, de chamar a atenção para as questões ambientais no ambiente escolar, despertando o interesse dos demais discentes, servidores e visitantes do IFRR – Campus Amajari, bem como atingiu as comunidades indígenas as quais esses discentes são originários, pois as ações foram apresentadas pelos discentes na comunidade indígena do Barata – no município de Alto Alegre – Roraima, onde além da apresentação foi feita a proposta para que ações similares sejam desenvolvidas tanto naquela comunidade, quanto nas demais comunidades indígenas que compõem aquela região, denominada Taiano.

Para Carvalho (1991), “educar para a cidadania é construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade responsável pelo mundo que habita”.

Desta forma a Educação ambiental, cumprirá um papel primordial, que é não só de sensibilizar o indivíduo para uma mudança de atitude em relação às questões ambientais, mais principalmente de romper às barreiras da escola e levar essa ideia as comunidades mais diversas, buscando conscientizar que o cuidado com nosso planeta não deve ser apenas de alguns e sim de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

CARVALHO, I. **Ecologia, desenvolvimento e sociedade civil**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro. Dezembro de 1991.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução N° 2, de 15 de Junho de 2012.

HEGENBERG, Leônidas. **Etapas da investigação científica**. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1976.

QUEIROZ. João Batista Pereira. (Org.); SILVA. Virgínia Costa; PACHECO. Zuleika. **Pedagogia da Alternância: Construindo a Educação do Campo**. Goiania: Ed. UCG, 2006.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1991.